

264

**CYSTEAMINE COMO AGENTE QUIMIOPROTETOR CONTRA DANOS GENOTÓXICOS INDUZIDOS PELA CISPLATIN.** Luiz Irineu Deimiling, Leandro Martins Peres, Aruanã G. Welker, Fernanda L. S. Machado, Renato Santos Mello (orient.) (ULBRA).

Em trabalho recente demonstramos que a cisteamina ou 2-mercaptoetilamina (MEA), um aminotiol conhecido pela sua ação radioprotetora, também é capaz de apresentar ação quimioprotetora, em relação a danos genotóxicos induzidos pelo metilmetanossulfonato (MMS) e ciclofosfamida em eritrócitos policromáticos da medula óssea (EPC) de camundongos. No presente trabalho apresentamos resultados dos estudos sobre a potencialidade da MEA em proteger EPCs, contra a indução de danos genotóxicos (micronúcleos), pela cisplatin. Camundongos albinos (Swiss) machos, foram divididos em 9 grupos. Ao 1( grupo, foi administrado solução salina (controle negativo); ao 2( MMS (controle positivo); ao 3( MEA e ao 4(apenas cisplatin. Aos demais grupos, foram administrados MEA e cisplatin, sendo que a MEA foi administrada , 15 e 30 minutos antes e 15 e 30 minutos depois da administração da cisplatin. Ao 9( e último grupo, MEA e cisplatin foram administradas juntas. As doses de MEA, MMS e cisplatin, administradas via intraperitoneal, foram respectivamente de 150, 50 e 7, 1 mg/kg. Os animais foram sacrificados 24 horas após o tratamento e as células extraídas do fêmur, coradas com May-Grünwald/Giemsa. As freqüências de micronúcleos foram determinadas em 2000 EPCs/animal e a toxicidade à medula pela relação EPC/ENC (eritrócitos normocromáticos), sendo os dados analisados através do teste de Mann-Whitney. Nossos resultados, mostram: (a) a cisplatina aumenta significativamente as freqüências de micronúcleos, indicando genotoxicidade, e reduz significativamente os percentuais de EPCs, evidenciando toxicidade às células da medula; (b) a MEA é capaz de proteger, reduzindo significativamente as freqüências de micronúcleos, se administrada 30 ou 15 minutos após a cisplatin.